



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO III DO ADVENTO

Primeira Leitura (Is 35, 1-6a.10)

Alegrem-se o deserto e o descampado, rejubile e floresça a terra árida, cubra-se de flores como o narciso, exulte com brados de alegria. Ser-lhe-á dada a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e do Saron. Verão a glória do Senhor, o esplendor do nosso Deus. Fortalecei as mãos fatigadas e robustecei os joelhos vacilantes. Dizei aos corações perturbados: «Tende coragem, não temais: Aí está o vosso Deus, vem para fazer justiça e dar a recompensa. Ele próprio vem salvar-vos». Então se abrirão os olhos dos cegos e se desimpedirão os ouvidos dos surdos. Então o coxo saltará como um veado e a língua do mudo cantará de alegria. Voltarão os que o Senhor libertar, hão de chegar a Sião com brados de alegria, com eterna felicidade a iluminar-lhes o rosto. Reinarão o prazer e o contentamento e acabarão a dor e os gemidos.

Isaías apresenta-nos uma visão profética de uma terra transformada. Retoma imagens presentes em Isaías 1-33 e 40-48 e descreve, de forma intemporal, a intervenção de Deus a favor do seu povo. Surge após o capítulo 34, onde se anuncia a destruição de Edom, inimigo tradicional de Israel. O tema central nos dois capítulos é a salvação de Sião e o fim das forças inimigas. Judá aparece como um deserto devastado, mas anuncia-se a chegada de Deus para julgar. A sua ação produz uma inversão ecológica: abundância de água, vida nova, fertilidade. A referência final ao caminho por onde regressam os deportados é metáfora de uma nova época que está prestes a nascer. O salmo responsorial reforça esta confiança: Deus é criador, fiel e justo; manifesta o seu poder sobretudo junto de quem sofre e dos justos. A menção ao reinado de Deus dá ao texto um tom messiânico.

Segunda Leitura (Tg 5, 7-10)

Irmãos: Esperai com paciência a vinda do Senhor. Vede como o agricultor espera pacientemente o precioso fruto da terra, aguardando a chuva temporânea e a tardia. Sede pacientes, vós também, e fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima. Não vos queixeis uns dos outros, a fim de não serdes julgados. Eis que o Juiz está à porta. Irmãos, tomai como modelos de sofrimento e de paciência os profetas, que falaram em nome do Senhor.

A segunda leitura vem após a denúncia contra os ricos que oprimem os pobres. Agora, Tiago dirige-se à comunidade que sofre as consequências dessas injustiças. O convite principal é à paciência. A imagem do agricultor, que aguarda as chuvas e respeita o ritmo da terra, ilustra

esta espera confiante pelo “fruto precioso”. A referência à chuva “temporâ e tardia” retoma expressões bíblicas conhecidas. O objeto desta espera paciente é a segunda vinda de Jesus, associada ao fim da história e ao juízo já mencionado. “Fortalecer os corações” significa enfrentar o sofrimento com determinação, sustentados pela esperança. Tiago adverte ainda contra as queixas dentro da comunidade, lembrando que apenas Deus é juiz. Por fim, apresenta os profetas como modelo: sofreram, perseveraram e falaram em nome do Senhor. Os cristãos são convidados a adotar as mesmas atitudes.

Evangelho (Mt 11, 2-11)

Naquele tempo, João Batista ouviu falar, na prisão, das obras de Cristo e mandou-Lhe dizer pelos discípulos: «És Tu Aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?». Jesus respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa Nova é anunciada aos pobres. E bem-aventurado aquele que não encontrar em Mim motivo de escândalo». Quando os mensageiros partiram, Jesus começou a falar de João às multidões: «Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Então que fostes ver? Um homem vestido com roupas delicadas? Mas aqueles que usam roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim – Eu vo-lo digo – e mais que profeta. É dele que está escrito: ‘Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para te preparar o caminho’. Em verdade vos digo: Entre os filhos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Batista. Mas o menor no reino dos Céus é maior do que ele».

O tema central colocado pelos enviados de João Batista é a identidade de Jesus. Perguntam-se, em concreto, se Ele é o Messias prometido. O modo como Jesus atuava tinha causado desconcerto e não tinha sido plenamente compreendido por João, que anunciava um projeto de renovação através da conversão. Jesus responde de forma indireta, afirmando que os sinais que realiza correspondem ao que foi anunciado pelos profetas (Is 35,5-6; 42,18). Esses sinais revelam melhor a sua identidade do que qualquer palavra, e indicam que a sua chegada é uma boa notícia. No entanto, conclui com uma afirmação inesperada: declara felizes aqueles que não se escandalizam por causa d'Ele. Embora as suas obras definam o seu projeto, este suscitou forte rejeição. A afirmação seguinte sobre João esclarece esta bem-aventurança. Citando Malaquias (Mal 3,1), Jesus redefine o papel do Batista em relação a si. Por meio de perguntas retóricas, recorda que João não foi apenas um pregador nem alguém da corte, mas um profeta e “mais do que um profeta”: ele é Elias, “aquele que devia vir” para preparar o caminho, como anunciou Malaquias. Jesus afirma que a missão do Batista pertence ao início da sua própria obra e que João é o último profeta enviado por Deus. Contudo, aqueles que aderiram ao Reino através do seguimento de Jesus são maiores do que João, pois participam de um tempo novo que o ultrapassa.

Deus nas letras humanas

Eu não sei, não sei dizer
Mas de repente essa alegria em mim
Alegria de viver
Que alegria de viver
E de ver tanta luz, tanto azul!
Quem jamais poderia supor
Que de um mundo que era tão triste e sem cor
Brotaria essa flor inocente
Chegaria esse amor de repente
E o que era somente um vazio sem fim
Se encheria de cores assim

Coração, põe-te a cantar
Canta o poema da primavera em flor
É o amor, o amor chegou
Chegou enfim

Vinicius de Moraes

Avisos Paroquiais | 14 a 21 de Dezembro

14 | III Domingo de Advento

15 | Reunião com a equipa de liturgia | 21:30

19 | Noite de oração em família com a luz da esperança | 21:00

21 | IV Domingo de Advento

A venda de Natal já abriu. Esperamos a melhor colaboração de todos. A partilha de alguns bens com valor comercial para serem vendidos e a aquisição dos mesmos por outros, tudo a pensar no bem da comunidade. O resultado da venda de Natal reverte a favor das obras da Igreja. A venda de Natal este ano está localizada na Rua 18, entre a 21 e a 23.